

Como respeitar as dimensões da sexualidade na sociedade?

A sexualidade faz parte da nossa vida e da nossa saúde, sendo expressa pelo ser humano do nascimento até a morte. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade, englobando as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes na sociedade. O debate sobre sexualidade na escola é necessário porque esclarece a respeito da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, principalmente a Aids e discute a gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões. Da mesma forma, promover diálogos sobre a sexualidade contribui para a superação de tabus e a desconstrução de concepções discriminatórias e preconceitos ainda muito presentes na sociedade brasileira (BRASIL, 1998).

Uma das responsabilidades mais importantes atribuídas às instituições de ensino, especialmente as escolas, é a promoção de valores como a partilha, a reciprocidade, a co-responsabilidade, o respeito e a cidadania. O desenvolvimento de tais valores tem por objetivo a formação de cidadãos cientificamente e tecnologicamente alfabetizados, humanizados, que consigam se posicionar e tomar decisões de forma crítica, consciente e atuante na sociedade (ABREU, 2008).

De acordo com os interesses dos grupos sociais, conforme a época na história, cada sociedade desenvolve regras que acabam padronizando o comportamento sexual das pessoas. Esse processo é mediado pela ciência, pelas religiões vigentes e pela mídia, e sua resultante é expressa tanto pelo imaginário coletivo quanto pelas políticas públicas, manifestada também nos currículos escolares. A escola deve informar, problematizar e debater os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade, buscando o debate democrático e baseado no conhecimento científico para as novas construções pautadas em valores de respeito, solidariedade, justiça e cidadania. Ao ampliarmos o debate sobre o respeito às diversidades em sala de aula, estamos considerando todas as dimensões da sexualidade: a biológica, a psíquica e a sociocultural, além de suas implicações políticas (BRASIL, 1998).

É importante mediar diálogos potencializadores da construção de saberes sobre educação sexual, os quais valorizam o respeito às diversidades da sexualidade, a igualdade de oportunidades entre os gêneros, a compreensão sobre a homossexualidade, enfim, o acolhimento das pessoas e a empatia independentemente de raça, idade, sexualidade e condição econômica.

Nesse sentido, diversos espaços, papéis e funções que ocupamos na sociedade estão descritos nas frases sorteadas entre os grupos, na atividade Mão na Massa:

- Um almoço em família.
- Um grupo de amigos conversando.
- Durante uma aula.
- Em um passeio no *shopping*.
- Em uma praça com banheiros públicos.
- Em uma rodoviária.
- No centro da cidade.
- Na praia ou na piscina do clube.
- Em um show ou festa popular.
- No recreio da escola.
- Nas redes sociais.
- Em uma festa de aniversário.
- Em uma feira ao ar livre.
- Na parada de ônibus ou metrô.
- Na fila em um supermercado.
- Durante um jogo de futebol.
- Em um banho de rio ou na praia.

Após sortear os contextos entre os grupos, circule entre os alunos e promova diálogos questionadores de concepções preconceituosas e ideias desrespeitosas e discriminatórias. Oriente os alunos para se colocarem no lugar de pessoas diferentes deles (outra raça, outra condição social, com diferentes dimensões de sexualidade e orientação sexual, que moram em outros lugares, que estudam em outras escolas...). Guie-os para que elaborem formas de viver em sociedade que sejam pacíficas, para que, juntos, cheguem a uma convergência de ideias no sentido de respeito às diversidades. Oriente os grupos para que dialoguem usando formas de comunicação não violenta, pensando em como resolver conflitos que podem acontecer no cotidiano, conforme o espaço social sorteado.

Referências consultadas:

ABREU, Jordão Filipe dos Ramos. **O conhecimento e a atitude face à saúde sexual e reprodutiva**: um estudo correlacional em estudantes universitários. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa. 2008. p.23-45. Disponível em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1249/2/18992_ULFC091284_TM_2_EN_QUADRAMENTO.pdf>. Acesso em 22 mai. 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Orientação Sexual. Brasília, 1998. p.295-305. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acesso em 22 mai. 2018.